

## **MENTIRA E PSICANÁLISE: CONCEPÇÃO E MANEJO (APOIO UNIP)**

**Aluno:** Antônio Isaquiel dos Santos de Souza

**Orientadora:** Profa. Dra. Simone Ribeiro Garcia

**Curso:** Psicologia

**Campus:** Brasília

A mentira é um fenômeno que está presente diariamente no meio social, e frequentemente todos lidam com ela, seja contando ou ouvindo; é uma forma de muitas vezes não machucar as outras pessoas, de sair de uma situação embaraçosa e até mesmo de enganar os outros e se dar bem em certas ocasiões. No entanto, é mal vista pela sociedade, sendo considerada como falha de caráter. Muito envolvida com conceitos éticos e morais, a mentira é um assunto rodeado de tabu, porque moralmente é considerado errado mentir, porém não há quem nunca disse sequer uma mentirinha. São várias as definições sobre a mentira e boa parte delas são obtidas de um ponto de vista mais geral, levando em conta os aspectos sociais e de caráter, vendo o indivíduo com total intenção de mentir ou enganar os outros para obter vantagens. Porém, as definições de mentira podem ir muito além de um caráter social e ético como visto acima. Na Psicanálise, por exemplo, o enfoque é diferente, pois há outra visão sobre o tema. Para a Psicanálise, a mentira pode ser vista como a primeira forma de liberdade do ser. E quando se pensa na mentira no processo analítico, isso pode ser problemático, pois acredita-se que naquele ambiente a “verdade” será trabalhada. No entanto, pode-se ver que a lógica da fala tradicional de conversa do cotidiano é diferente da lógica da fala no processo analítico, pois a própria regra fundamental conversacional de Freud exclui qualquer critério que demande um discurso lógico e pertinente, que fale simples e exclusivamente de seus sofrimentos ou de sua realidade afetiva, ou que seja coerente em seus tópicos. A regra fundamental apenas exige que seja dito tudo e qualquer coisa que lhe vier à mente, independente

do que seja ou do que possa parecer ser, mentira, verdade, intuição ou lembrança.